

Desenvolvimento. Serão 18 meses para se adequar ao que o Conselho Ambiental solicitou

Siderúrgica de Ubu iniciará obras em meados de 2012

DIVULGAÇÃO

Empresa terá de pagar compensação ambiental de R\$ 50 milhões e cumprir 68 condicionantes

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ ■ Avaliado como um dos projetos mais inovadores, em termos de análise e avaliação ambiental, a Companhia Siderúrgica Ubu (CSU) recebeu ontem a Licença Prévia (LP) do Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema). Por 17 votos contra quatro, o conselho aprovou as 68 condicionantes, inclusive a que prevê compensação ambiental de R\$ 50 milhões a ser paga a diversas unidades de conservação, parques e reservas.

A partir de agora, a Vale, dona do projeto da CSU, terá prazo de um ano para cumprir as condicionantes e solicitar a Licença de Implantação (LI). O Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema) terá mais seis meses para analisar e conceder, ou não, a LI, o que significa dizer que as obras da nova unidade industrial só poderão começar, se forem autorizadas, no segundo semestre de 2012.

A presidente da CSU, Daniella Barros disse que a empresa está pronta para cum-



INÍCIO DOS TRABALHOS. A Vale, dona do projeto da CSU, terá prazo de um ano para cumprir condicionantes e solicitar a Licença de Implantação

planos de treinamento de pessoal e qualificação.

Para o diretor de siderurgia da Vale, Aristides Corbellini, “essa licença é muito importante para a companhia e para o Espírito Santo, um Estado com inquestionável vocação siderúrgica”, avalia.

Segundo Daniella Barros, os técnicos da Vale darão continuidade ao projeto de licenciamento da Ferrovia Litorânea Sul, cuja Licença Prévia já foi obtida, e começarão a elaborar o programa para a EIA/Rima do porto, que será construído em Ubu, próximo à siderúrgica.

Nem todos concordam com decisão

Movimentos populares e ligados ao meio ambiente pretendem questionar licença na Justiça

■ ■ A aprovação no Consema não significa que todos os conselheiros tenham concordado com a concessão da Licença Prévia (LP). Movimentos populares, centrais sindicais e entidades ligadas a mo-

vimentos ambientais pretendem questionar na Justiça a decisão do Consema.

Além disso, a Associação dos Moradores de Chapada do A e Monteiro, que deverão deixar as duas vilas para a instalação da siderúrgica, solicitaram à Fundação Nacional do Índio (Funai) uma investigação sobre a origem da área onde estão localizadas as duas comunidades.

Segundo o presidente da as-

sociação, Josias Pereira, a direção do órgão federal informou ontem à entidade que, no próximo dia 21, os técnicos da Funai deverão chegar a Ubu para fazer a investigação sobre os registros das terras onde estão as vilas. Caso seja constatado que estão em terras indígenas, os moradores querem que a desocupação seja embargada.

Além disso, outras entidades pretendem questionar na Justiça o descumprimento do artigo

187 da Constituição estadual no processo de licenciamento ambiental (EIA/Rima).

Esse questionamento também foi feito pelo Ministério Público Estadual durante o debate nas audiências públicas. Nos dois casos, o que se questiona é que faltou definir o número de escolas, hospitais, delegacias e outros equipamentos sociais necessários para cidades próximas a um empreendimento desse tipo.

prir o que foi definido pelo Consema e o Iema. "O processo de licenciamento ambiental não é simples, mas é justo, considerando o tamanho do projeto as medidas que precisam ser adotadas", reforça.

Oriunda da ArcelorMittal Tubarão (e com passagem pela Chocolates Garoto), a engenheira mecânica Daniella Barros ressaltou que a empresa mantém a proposta de mudança das pessoas que residem nas comunidades de Monteiro e Chapada do A. As duas vilas ficam na área onde será instalada a siderúrgica e a CSU propõe a mudança para outro bairro.



“Nada foi ou será feito sem uma conversa com todos os envolvidos na questão em todas as comunidades”

DANIELLA BARROS
PRESIDENTE DA CSU

CONTRATAÇÃO

Dimas Bahiense, vice-presidente da empresa, reafirmou que ainda não estão sendo feitas contratações de trabalhadores, visto que nenhuma obra está em vias de começar. Bahiense destacou que os técnicos já estão elaborando os

Detalhes do projeto

Confira os principais dados do projeto da siderúrgica de Ubu

■ **Licença.** Em 17 de dezembro de 2009, a Vale entregou o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impactos ao Meio Ambiente (EIA-RIMA) do projeto ao governo do Espírito Santo.

■ **Produção.** A usina terá capacidade anual de 5 milhões de toneladas de placas de aço e será instalada em Anchieta, região Sul do Espírito Santo.

■ **Investimento.** O início

das operações está previsto para 2014. A CSU tem investimento previsto de R\$ 10 bilhões.

■ **Empregos.** Serão gerados 20 mil empregos na implantação. Com a entrada em operação da CSU, estima-se que deverão ser criados cerca de 18 mil empregos, sendo 6 mil diretos na operação da usina (3 mil próprios e 3 mil terceiros) e 12 mil indiretos. Será priorizada a contratação de mão de obra local.

Investimentos da Vale em aço

A companhia possui hoje quatro projetos siderúrgicos, sendo o de Ubu um dos mais importantes.

■ Os projetos siderúrgicos nos quais a Vale está diretamente envolvida totalizam R\$ 35 bilhões, com geração de mais de 80 mil empregos na implantação. São projetos em andamento no Pará, Ceará, Espírito Santo e a usina já em funcionamento no Rio.

■ Na operação, todos os projetos juntos deverão gerar mais de 18 mil empregos

diretos e 52 mil indiretos. Além disso, esses projetos irão somar 18,5 milhões de toneladas por ano à produção siderúrgica nacional, que em 2009 foi de 42,1 milhões de toneladas.

■ A estratégia de longo prazo da Vale na siderurgia é promover o consumo de minério no Brasil apoiando o desenvolvimento do setor.